

## **XXIII Conferência Internacional de Lisboa**

### **Sessão temática**

### **Prioridades para a Acção Externa de Portugal**

### **Defesa e Segurança**

#### ***A Turquia na arquitectura da segurança europeia: potencialidades e fragilidades.***

Tiago Alves, Mónica Miranda e Simone Pedrosa . Estudantes de Relações Internacionais, Universidade de Coimbra

A União Europeia aprovou a abertura de negociações para a adesão da Turquia. Para ser membro de pleno direito o governo de Ancara terá que realizar profundas transformações na sua estrutura económica, social, política e cultural. Este processo pode ainda durar alguns anos.

A Turquia é um país maioritariamente muçulmano que se encontra entre a Europa e a Ásia e conta com cerca de 70 milhões de habitantes. Após o pedido de adesão do governo turco à UE, tem-se registado alguns progressos em matéria de Direitos Humanos, uma vez que, para que este país se possa tornar membro da organização é imprescindível o respeito por certos princípios tidos como fundamentais. Além das reformas exigidas a nível económico, foram também incluídas mudanças na Constituição: homens e mulheres tiveram direitos equiparados, a pena de morte foi abolida e adoptou-se o respeito sistemático pelos Direitos Humanos.

Todavia, apesar de todos estes avanços a Turquia ainda não se tornou um Estado de Direito e precisa de continuar a realizar mudanças nesse sentido.

A adesão da Turquia à UE suscita, no entanto, opiniões controversas e divergentes.

A UE, enquanto estrutura política fundada na paz, sustentada pela estabilidade democrática e pelo desenvolvimento económico e social, tende a ser, por razões internas e por expectativas externas, cada vez mais um actor internacional indispensável para assegurar a paz e a estabilidade. Com efeito, na actual conjuntura internacional, com as suas especificidades regionais, a entrada da Turquia na UE é praticamente encarada como um elo de ligação entre áreas geográficas distintas, visto que este país constitui uma peça importantíssima nas relações entre a Europa o Médio Oriente e o Cáucaso.

A Turquia tem assim uma posição geopolítica única e o seu peso a nível político, económico e militar são aspectos significativos para a Europa.

Por estas razões apraz-nos afirmar que a Turquia pode ser considerada uma ponte mediadora entre dois continentes (Europa e Ásia) que necessitam desta aproximação. Esta aproximação torna-se extremamente importante, não só no campo económico e cultural, mas também no que se refere às políticas externas e diplomacia, estes são factores fundamentais para o desenvolvimento de planos de segurança viáveis e coincidentes com os padrões de defesa actuais vigentes na UE.

Com a construção desses planos e a sua colocação, a UE pode visionar um contacto seguro com o mundo islâmico, contribuindo desta forma para a activação de relações mais estreitas entre estes dois continentes.

Porém, muitos europeus receiam que, com a entrada da Turquia, a UE se torne mais vulnerável ao terror e à instabilidade geopolítica uma vez que tem como vizinhos o Irão, o

Iraque e a Síria, regiões propícias a conflitos. Esta ideia vem de encontro ao que já foi referido, no sentido em que se constata ser necessário a elaboração de planos específicos de segurança. Consideram que a admissão da Turquia à UE vem apresentar novos perigos, pois o país partilha território com países politicamente e diplomaticamente instáveis, muitos deles apoiantes de grupos terroristas.

Estes países podem ver a Turquia como uma ótima porta de entrada para a Europa.

A Turquia apresenta-se como o único país de cariz muçulmano aliado aos Estados Unidos da América. É sabido que a administração norte americana têm grande interesse em estabelecer boas relações com os países do Médio Oriente, o que poderá significar uma maior proximidade com a Turquia, utilizando-a como agente mediador.

Esta ligação poderá implicar uma maior intervenção norte americana nos assuntos da UE.

Da nossa perspectiva a Europa no contexto actual não pode ser vista como um espaço fechado em si mesmo.

A UE deve orientar a sua acção com vista a ser um fórum de diálogo de culturas, de religiões e portanto de enriquecimento mútuo.

A organização deve tolerar a diferença e assentar na variedade de culturas e valores.

Assim, como cidadãos europeus consideramos que deve ser dado à Turquia a possibilidade de fazer parte da UE

A nosso ver, o grande desafio que se coloca à Europa e ao mundo em geral é lidar com as diferenças e não esquecer que só assim poderemos construir uma paz sustentada e duradoura.

Vivemos num mundo em que se perfilam novos perigos, mas também novas oportunidades. A União Europeia tem o potencial necessário para dar um contributo fundamental, tanto para a contenção das ameaças como para a realização das oportunidades. Uma União Europeia activa e capaz teria um forte impacto à escala mundial, contribuindo assim para um efectivo sistema multilateral conducente a um mundo mais justo, mais seguro e mais unido.